

Rup

MANIFESTO CONTRA A DISTRAÇÃO ou REDES DE MULHERES

"A distração
porém
é uma forma superior de ocultação"
Ana Hatherly
in "Mulher das cidades futuras"

UMA DEFINIÇÃO OPERACIONAL

LINHAS DE ORIENTAÇÃO A SEREM REFLECTIDAS, DISCUTIDAS, ENSAIADAS

1. Estabelecer contacto com mulheres em que se pressente o mesmo espírito, viajar pelas ilhas encantadas das amizades novas;
2. Partilhar problemas, dar apoio psicológico, cultivar a transparência mútua, cultivar uma linguagem directa e clara;
3. Fornecer um ambiente de "baixo risco/alta confiança" em que se possam aprofundar ideias e ganhar estímulo e entusiasmo para o trabalho colectivo;
4. Tornar gostosa a companhia umas das outras e reduzir o isolamento criado por timidez ou "complexos" e em que se tomam decisões não ajudadas por outras nem verificadas por quem na rede tem a função de ajudar em domínios específicos;
5. Criar um clima de afeição sem "zonas de ocultação" como sistema normal de relacionamento das mulheres umas com as outras nem manter agendas escondidas;
6. Avaliar lucidamente as relações de poder informais (não-institucionais) e tornar claras as relações (ou os medos) a este nível;
7. Obter indicações sobre pistas de trabalho e de intervenção relevantes a nível pessoal e/ou colectivo e fazer circular rapidamente e sem discriminação a informação existente;
8. Encontrar gente que patrocine o trabalho, possa dar ajuda técnica ou financeira e investigar as leis existentes que permitam maximizar o rendimento do trabalho;
9. Pela forma de ser e estar, fornecer modelos de funcionamento de mulheres; descobrir os mentores, ou sê-lo para outras mulheres, sem sentido de "propriedade" nem de relação exclusiva;
10. Entrar em relação com outras pessoas com a ideia de melhorar o objectivo da rede, tentando sempre concretizá-lo em moldes cada vez mais adaptados aos novos tempos;
11. Partilhar os interesses pessoais e tornar disponíveis os talentos, sem deixar que os talentos sejam vividos sobretudo como fonte de prestígio, dinheiro ou poder e deixando, assim, que

continuem marginalizados os que não tiveram acesso aos mesmos privilégios;

12. Afirmar-se na sua própria verdade - não se esconder atrás de outros ou falar em nome de um pronome indefinido;

13. Rejuvenescer constantemente a "carreira" pessoal, inventando formas novas que estimulem outras mulheres;

14. Desenvolver em tudo um sentido de profissionalismo com as suas regras próprias, apreciar e estimular o trabalho bem feito;

15. Trocar ideias, questões, soluções e informação que leve as coisas sempre mais longe;

16. Procurar quem dê conselhos sem que com isso ganhe alguma coisa e dá-los a quem os pedir;

17. Provocar estímulo intelectual, não só com ideias já trabalhadas mas também com perguntas oportunas;

18. Contribuir sempre para "desenrodilhar" problemas e facilitar a comunicação sem "acrescentar um ponto", evitar e/ou esclarecer mal-entendidos;

19. Fornecer ocasiões de crescimento e desenvolvimento pessoal, ajudando outras mulheres a não se deixarem "esterilizar" pelo mesmo tipo de trabalho;

20. Partilhar notícias sobre oportunidades de aprender mais de modo a que as mulheres envolvidas na rede sejam exemplos de modernidade no saber e prova cabal de que são capazes de se apaixonarem (também!) por ideias;

21. Realizar acontecimentos educativos, seminários, etc., que sejam sinais de uma contra-cultura no próprio domínio em que ela se gera e assim associem sempre ao saber o riso, o gosto, o afecto, a beleza;

22. Ser um "lugar" de troca de informação sobre serviços, instituições, actividades e áreas ou projectos de intervenção com interesse para as mulheres.

(adaptado do trabalho de Eileen Hendrik, da Universidade de Vancouver)